

Análise da prevalência de dermatoses entre acadêmicos de medicina durante a pandemia pela Covid-19

Analysis of dermatosis' prevalence among medical students during the Covid-19 pandemic

Análisis del predominio de dermatosis entre estudiantes de medicina durante la pandemia de Covid-19

Fernanda Cambraia Ferreira¹, Bruna Rocha Lopes², Camila Lopes Oliveira¹, Daniel Bodour Danielian Filho³, Gabriela Souza Diniz Ricardo¹, Geórgia de Lima Vieira Carneiro¹, Mariana Azevedo Santa Barbara¹, Gabriela Martins Villela², Michelle dos Santos Diniz⁴, Gláucia dos Santos Vianna⁴.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a prevalência de dermatoses entre estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais durante a pandemia da Covid-19; e também comparar a epidemiologia de tais condições durante esse período, avaliando o impacto do distanciamento social nas doenças cutâneas.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional transversal desenvolvido por meio da aplicação de um questionário online no Google Forms, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 288 alunos, e novos casos de dermatoses foram relatados por 42,7% dos participantes, enquanto 25,7% deles alegaram agravamento de lesões pré-existentes. Acne (70,1%), queda de cabelo (33,3%), dermatite atópica (15,6%), dermatite de contato (11,8%) e dermatite seborreica (8,7%) foram as condições mais prevalentes. Dentre os principais fatores relacionados a esses agravos se destacam: implicações psicossociais relacionadas ao isolamento social e ao estado de elevado estresse e ansiedade observado nesse período; agravos relacionados ao uso prolongado de EPI's; e a própria infecção pelo SARS-CoV-2.

Conclusão: A incidência de afecções cutâneas teve um aumento substancial, estando associada a diversos elementos clínicos, psicossociais e comportamentais desencadeados pela pandemia. Portanto, este estudo contribui para mostrar o impacto desse período de crise sanitária na epidemiologia das doenças cutâneas.

Palavras-chave: COVID-19, Estudantes de medicina, Dermatoses.

ABSTRACT

Objective: To estimate the prevalence of dermatosis among medical students of Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais during the Covid-19 pandemic; and also to compare the epidemiology of such conditions during that time span, while evaluating social distancing's impact on cutaneous diseases. **Methods:** It is an observational and cross-sectional study developed through the application of an online quiz at Google Forms, between August 2020 and February 2021. **Results:** There were 288 students included in the study, and new cases of dermatosis were reported by 42,7% of the participants, while 25,7% claimed that pre-existing lesions were aggravated. Acne (70,1%), hair loss (33,3%), atopic dermatitis (15,6%), contact dermatitis (11,8%) and seborrheic dermatitis (8,7%) were the most prevalent conditions. Among the main factors related to these diseases are: psychosocial implications related to social isolation and the state of high stress and anxiety observed in this period; diseases related to prolonged use of PPE; and SARS-CoV-2 infection itself.

Conclusion: The incidence of skin disorders had a substantial increase, and was associated with several clinical, psychosocial and behavioral elements triggered by the pandemic. Therefore, this study contributes to showcase the impact of this period of sanitary crisis on the epidemiology of cutaneous diseases.

Key words: COVID-19, Medical students, Dermatitis.

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – MG.

² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG.

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG.

⁴ Hospital Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte (SCM-MG), Belo Horizonte – MG.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la incidencia de dermatosis entre los estudiantes de medicina de la Facultad de Ciencias Médicas de Minas Gerais durante la pandemia de Covid-19; y comparar la epidemiología de estas condiciones durante ese período, conociendo el impacto del distanciamiento social en las enfermedades de la piel.

Métodos: Se basó en un estudio observacional transversal, desarrollado mediante la aplicación de una encuesta digital en Google Forms, entre agosto de 2020 y febrero de 2021. **Resultados:** Un total de 288 estudiantes fueron incluidos en el estudio, y el 42,7% de los participantes informaron nuevos casos de dermatosis, mientras que el 25,7% de ellos indicó desarrollo de las lesiones preexistentes. Como son: Acné (70,1%), caída del cabello (33,3%), dermatitis atópica (15,6%), dermatitis de contacto (11,8%) y dermatitis seborreica (8,7%), las cuales fueron las condiciones más prevalentes. Entre los principales factores relacionados con estas enfermedades se encuentran: implicaciones psicosociales relacionadas con el aislamiento social y el estado de alto estrés y ansiedad observado en este período; lesiones relacionadas con el uso prolongado de EPP; y la propia infección por SARS-CoV-2. **Conclusión:** La incidencia de los trastornos de la piel tuvo un aumento sustancial, asociándose a varios elementos clínicos, psicosociales y conductuales desencadenados por la pandemia. Por lo tanto, este estudio contribuye a mostrar el impacto de este período de crisis sanitaria en la epidemiología de las enfermedades de la piel.

Palabras clave: COVID-19, Estudiantes de medicina, Enfermedades de la piel.

INTRODUÇÃO

No dia 12 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia causado pelo vírus SARS-CoV-2 ou novo coronavírus, responsável pela doença denominada Covid-19 (LEE HC e GOH CL, 2021). Desde então, as especialidades médicas enfrentam o desafio de diagnosticar e tratar esses pacientes. Isso se deve ao grande espectro de sinais e sintomas que podem ser observados nos infectados, além dos esperados sintomas respiratórios e constitucionais típicos da doença. Sabe-se que a Covid-19 é transmitida por meio de gotículas contaminadas pelo SARS-CoV-2 e, de modo a reduzir a transmissão do vírus na população, hábitos de higiene tiveram que ser intensificados. Aumentou-se o uso de álcool em gel, a frequência de lavagem das mãos, somado a isso teve-se o uso prolongado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Esses comportamentos tornaram os indivíduos mais vulneráveis ao estabelecimento ou exacerbação de dermatoses (MANGINI CSM, et al., 2022).

Dentro das manifestações cutâneas, foram observadas novas lesões de pele nos pacientes afetados pela Covid-19 e o agravamento das lesões pré-existentes. As dermatoses mais observadas foram: exantema purpúrico/petequial, exantema morbiliforme, exantema papulovesiculoso, urticária, exantema intertriginoso e flexural simétrico, acroisquemia, eritema pérmio, entre outras (RECALCATI S, 2020).

Reconhecê-las é importante diante de um quadro viral inespecífico ou pouco sintomático, uma vez que as manifestações cutâneas podem sugerir um quadro da Covid-19, o que impacta diretamente na tomada de condutas clínicas, sociais como o isolamento do paciente e inclusive no prognóstico (BERNARDES CA, et al., 2015; TABORDA MLVV, et al., 2005; TURKMEN D, et al., 2020).

A facilidade na propagação do vírus, o alto número de óbitos devido a Covid-19 e a falta de imunizantes caracterizaram um problema de saúde pública internacional durante todo o ano de 2020. Um grande número de pessoas acometidas pelo novo coronavírus concomitantemente acarretou na sobrecarga dos serviços de saúde. O sentimento de medo de contrair a doença, a insegurança, o luto e o isolamento social impactaram psicologicamente a população. Quadros de transtornos como ansiedade, depressão e estresse foram intensificados durante este período pandêmico. Os profissionais de saúde exauriram-se em longas jornadas de trabalho e uma nova dinâmica social foi instaurada, as relações interpessoais foram modificadas em prol do distanciamento social (CALVETTI P, 2017; GOMES TM, et al., 2012; O'SULLIVAN RL, et al., 1998).

Associado a isso, observa-se que há uma relação direta entre o estresse e o surgimento ou agravamento de lesões cutâneas, visto que a pele é capaz de manifestar a qualidade da saúde mental de um indivíduo, uma vez que a pele deve ser considerada como uma interface neuro-imuno-endócrina ativa, onde moléculas efectoras atuam como palavras em um diálogo dinâmico entre cérebro, sistema imunológico e pele. Como foi

visto em estudos que estímulos recebidos pela pele podem influenciar tais sistemas tanto em nível local, quanto central, e vice-versa. Desse modo, pode-se inferir que, neste período de pandemia, a pele sofreu agressões, não sendo apenas as agressões físicas causadas pelos hábitos intensificados de higiene, devido ao maior uso de máscara, luvas e o contato com os irritantes químicos, mas também devido ao desequilíbrio da saúde mental. Deste modo, as dermatoses causadas por estresse fizeram-se mais presentes, sendo algumas delas o eflúvio telógeno e a dermatite seborreica (O'SULLIVAN RL, et al., 1998; TURKMEN D, et al., 2020).

A realidade da pandemia, com todo o sentimento de medo, insegurança e isolamento social culminam em quadro extremamente debilitante para os indivíduos, havendo efeito significativo no estado psicológico, especialmente ao se considerar estudantes de medicina. Segundo uma revisão sistemática realizada recentemente, 27,2% dessa população apresentava depressão ou sintomas depressivos que influenciavam diretamente em sua imunidade, favorecendo a progressão de infecções e doenças inflamatórias crônicas da pele (MICHALEC B e KEYES CL, 2013; ROTENSTEIN LS, et al., 2016).

Vale ressaltar que, apesar da alta frequência de dermatoses e da sua importância dentro da área médica, há uma clara desvalorização destas condições, por conta da sua baixa mortalidade, o que leva à subestimação da sua morbidade e importância dentro da saúde pública. Contudo, é importante evidenciar que, apesar da baixa taxa de mortalidade associada, estudos mostraram que as dermatoses têm impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, podendo, inclusive, torná-los mais propensos a quadros depressivos (BERNARDES CA, et al., 2015; TABORDA MLVV, et al., 2005; TURKMEN D, et al., 2020). Consequentemente, é de extrema relevância a realização de estudos a respeito da relação entre o estresse psicossocial associado ao contexto da pandemia e o surgimento ou agravamento de dermatoses (DARLENSKI R e TSANKOV N, 2020).

Dessa forma, o estudo realizado teve como objetivo avaliar a prevalência de dermatoses entre os alunos de uma faculdade privada de Minas Gerais durante a pandemia causada pela Covid-19, uma vez que estes, como profissionais da saúde, estão expostos às condições relatadas; bem como fazer um comparativo epidemiológico com a prevalência das dermatoses durante a pandemia, avaliando assim o impacto desta e do isolamento social nas afecções dermatológicas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo observacional transversal a partir da aplicação de um questionário para responder a seguinte questão: "Qual o efeito da pandemia e do isolamento social na prevalência de dermatoses em acadêmicos de medicina de uma faculdade particular no Brasil?". Esse tipo de abordagem foi escolhida devido ao seu baixo custo, simplicidade de análise, grande potencial descritivo e agilidade na coleta.

O estudo aconteceu ao longo de 7 meses, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021. Ressalta-se que de agosto a dezembro de 2020 foi feita a coleta de dados e em fevereiro do ano seguinte sua análise. A amostra da pesquisa foi realizada por conveniência a partir da divulgação do *link* de acesso ao questionário por meio de redes sociais. Das 400 respostas obtidas, considerou-se apenas aquelas que correspondiam aos estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais com mais de 18 anos. Desse modo, o número de indivíduos que participaram da investigação foi de 288.

Respeitando as restrições de distanciamento social e quarentena do contexto brasileiro de 2020 provocado pela pandemia da Covid-19, a coleta de dados ocorreu de forma online. Assim, foi realizada através de um questionário desenvolvido pelas autoras (**Arquivo Suplementar**), elaborado com base na literatura científica e disponibilizado na plataforma do *Google Forms*.

Destaca-se que todos os participantes do estudo foram informados quanto aos aspectos éticos envolvidos na pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Era permitido prosseguir com o questionário apenas aqueles que assinalaram estar de acordo com o proposto.

O questionário era composto por 11 questões e tinha como intuito avaliar o impacto do contexto da pandemia da Covid-19 de 2020 na prevalência de afecções dermatológicas nos estudantes de medicina da faculdade. Dessa forma, as questões abrangiam sexo, idade, período, presença de doença dermatológica prévia, agravamento ou surgimento de alguma condição de pele e diagnóstico da Covid-19.

Foram coletados os números de matrícula e CPF dos participantes do estudo como forma de garantir que estes eram estudantes da faculdade e para garantir que não fossem consideradas respostas duplicadas. Ressalta-se que esses dados, bem como as respostas às questões do questionário foram mantidos em sigilo pelos pesquisadores. O uso e o acesso às respostas seguiram as disposições éticas e legais brasileiras, sendo os dados obtidos utilizados única e exclusivamente para fins de pesquisa.

As variáveis categóricas foram apresentadas como frequências absolutas e relativas e as variáveis numéricas como média \pm desvio padrão e mediana (1º quartil – 3º quartil). As análises foram realizadas no software R versão 4.0.3. Esta pesquisa foi autorizada pela instituição envolvida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade sob o registro CAAE: 35931620.2.0000.5134, número do parecer: 4.259.011.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 288 acadêmicos. Destes, 233 (80,9%) eram do sexo feminino e apenas 55 (19,1%) do sexo masculino. A idade média dos participantes foi de 21,5 anos com desvio-padrão de 2,5. A maioria dos participantes da pesquisa eram alunos do 8º período de medicina, conforme demonstrado na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Caracterização da amostra da pesquisa.

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	233 (80,9)
Masculino	55 (19,1)
Idade	
média \pm desvio padrão	21,5 \pm 2,5
mediana (1º – 3º quartil)	21,0 (20,0 – 23,0)
Período	
1º período	24 (8,3)
2º período	26 (9,0)
3º período	22 (7,6)
4º período	23 (8,0)
5º período	48 (16,7)
6º período	26 (9,0)
7º período	35 (12,2)
8º período	68 (23,6)
9º período	4 (1,4)
10º período	11 (3,8)
11º período	0 (0,0)
12º período	1 (0,3)

Fonte: Ferreira FC, et al., 2022.

Os participantes da pesquisa foram questionados em relação à presença de alguma doença dermatológica prévia. Aqueles que respondessem que sim a essa pergunta deveriam assinalar dentre as opções presentes no questionário às condições a que se referia.

Dos 288 participantes do estudo, 175 (60,8%) negaram a presença de doença de pele prévia, enquanto 113 (39,2%) afirmaram que já tiveram alguma dermatose durante a vida. Considerando apenas as respostas daqueles com história prévia de alguma condição de pele, destaca-se a acne com prevalência de 34,5%.

A dermatite atópica foi a segunda condição mais presente na história dermatológica dos participantes da pesquisa com 23,9%. Em terceiro lugar está a dermatite seborreica com 13,3%. A relação exata dessas dermatoses está presente abaixo (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Prevalência das Dermatoses.

Se sim, qual? (n=113)	n (%)
Sem informação	3 (2,7)
Acne	39 (34,5)
Dermatite atópica	27 (23,9)
Dermatite seborreica	15 (13,3)
Psoríase	11 (9,7)
Herpes simples	7 (6,2)
Rosácea	7 (6,2)
Dermatite	4 (3,5)
Dermatite de contato	4 (3,5)
Ceratose pilar	3 (2,7)
Queda de cabelo	3 (2,7)
Alopécia androgenética	2 (1,8)
Disidrose	2 (1,8)
Vitiligo	2 (1,8)
Alopécia areata	1 (0,9)
Dermatite perioral	1 (0,9)
Dermografismo	1 (0,9)
Hipomelanose idiopática	1 (0,9)
Micose	1 (0,9)
Micose superficial	1 (0,9)
Nevo halo	1 (0,9)
Pitiríase alba	1 (0,9)
Urticária	1 (0,9)

Fonte: Ferreira FC, et al., 2022.

Durante o período da quarentena 42,7% dos participantes, notaram o surgimento de alguma condição de pele. No entanto, apenas 25,7% relatam o agravamento de lesão pré-existente. Estes percentis correspondem a 123 e 74 indivíduos, respectivamente (**Tabela 3**).

Evidencia-se que apenas 20 participantes (6,9%) do estudo tiveram infecção confirmada para a Covid-19 e, desses, apenas 2 (10,0%) relataram a presença de lesão de pele no período da infecção pelo Corona Vírus (**Tabela 3**).

A apresentação de determinadas dermatoses durante o período da quarentena também foi avaliada. A acne foi, novamente, a condição mais prevalente, estando presente em 202 (70,1%) participantes. Com pouco menos da metade dessa porcentagem, 33,3%, a queda de cabelo é a segunda condição mais presente no período. A relação exata das demais condições e sua prevalência entre os participantes da pesquisa está presente acima (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Lesões dermatológicas na pandemia.

Variáveis	n (%)
Durante o período da quarentena você notou o surgimento de alguma lesão?	
Sim	123 (42,7)
Não	165 (57,3)
Durante o período da quarentena você notou o agravamento de alguma lesão pré-existente?	
Sim	74 (25,7)
Não	214 (74,3)
Você teve infecção pela Covid-19 confirmada?	
Sim	20 (6,9)
Não	268 (93,1)
Se sim, teve alguma lesão de pele no período?	
Sim	2 (10,0)
Não	18 (90,0)
Qual(is) dermatoses você apresentou durante o período da quarentena?	
Sem informação	32 (11,1)
Nenhuma	2 (0,7)
Acne	202 (70,1)
Queda de cabelo	96 (33,3)
Dermatite atópica	45 (15,6)
Dermatite de contato	34 (11,8)
Dermatite seborreica	25 (8,7)
Rosácea	15 (5,2)
Psoríase	13 (4,5)
Herpes simples	12 (4,2)
Eczemátide	3 (1,0)
Micose	2 (0,7)
Dermatite perioral	1 (0,3)
Disidrose	1 (0,3)
Escabiose	1 (0,3)
Herpes Zoster	1 (0,3)
Pitiríase versicolor	1 (0,3)
Ressecamento intenso de pele	1 (0,3)
Unhas e cabelos quebradiços	1 (0,3)

Fonte: Ferreira FC, et al., 2022.

DISCUSSÃO

A ocorrência de afecções dermatológicas durante o período da pandemia teve importante aumento, considerando tanto o surgimento de novas lesões (42,7% da população) e agravamento de lesões pré-

existentes (25,7%). Dentre os principais fatores relacionados ao aumento do aparecimento e ao agravamento das dermatoses durante o período de pandemia se destacam: as implicações psicossociais relacionadas ao isolamento social e ao estado de elevado estresse e ansiedade desencadeados pelo contexto epidemiológico; os agravos clínicos relacionados ao uso prolongado de EPI's; e a própria infecção pelo SARS-CoV-2.

Implicações psicossociais

Dentre as manifestações dermatológicas mais prevalentes na população de estudo se observa a acne (70,1%), queda de cabelo (33,3%), dermatite atópica (15,6%), dermatite seborréica (8,7%), psoríase (4,5%) e de herpes simples (4,2%), que compreendem as principais doenças de pele que compõem o grupo das psicodermatoses (MACHADO AAT, 2021).

Com a confirmação do estado de pandemia pelo vírus da Covid-19 e, assim, a necessidade do isolamento social pela instauração da quarentena, surgiram inúmeros questionamentos, temores, bem como momentos de ansiedade e estresse, desencadeando o aumento desses quadros em pessoas saudáveis e exacerbando os sintomas daquelas com transtornos mentais pré-existentes (RAMÍREZ-ORTIZ J, et al., 2020). Estes estados de culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, impactam a saúde mental da população, influenciando o desenvolvimento ou até mesmo o agravamento das psicodermatoses.

É importante destacar que a queda de cabelo foi responsável por 33,3% das dermatoses apresentadas durante o período de pandemia, representando a segunda manifestação dermatológica mais frequente entre os participantes da pesquisa. Segundo Kleinhans ACS (2012), o estresse pode se manifestar em uma infinidade de sintomas, dentre eles sintomas físicos como diarreia, náuseas, tensão, dores musculares, abdominais e de cabeça, distúrbios do apetite e dermatológicos, tendo a queda de cabelos, forte ligação com estados de estresse acentuado.

A persistência desse último agravo foi também observada em muitos pacientes infectados pela Covid-19, tanto durante quanto após o período de recuperação. Os motivos levantados foram a própria infecção que leva a um estado sistêmico favorável à inflamação iniciando uma cascata pró-inflamatória que atinge não só o local infectado, como também outros tecidos, quanto a hospitalização dos pacientes que desencadeou momentos de altíssimo estresse fisiológico e emocional. (NASCIMENTO METV e HUBNER LB, 2022; WAMBIER CG, et al., 2020).

Uso dos EPI's

Tendo em vista o perfil epidemiológico da população de estudo, no caso acadêmicos de medicina, o uso prolongado de EPI's, como máscaras, batas e luvas se tornou ainda mais prevalente nesse contexto de pandemia, dado o contato diário com pacientes. No entanto, estudos demonstram que o uso frequente de EPI's tem se relacionado a uma elevada incidência de reações cutâneas, bem como a exacerbação de condições preexistentes (PONTE P, et al., 2020; KENG BMH, et al., 2021; RIVERS JK, et al., 2021). Tem-se que a utilização dos equipamentos por mais de 3 horas já está relacionada a uma maior frequência de reações adversas, apesar do uso por períodos maiores que 6 horas ser citado mais frequentemente. O risco de lesão cutânea dobra quando o número de lavagem das mãos supera 10 vezes ao dia, enquanto a presença de sintomas relacionados a pressão aumenta quatro vezes com o uso de filtros N95. (KENG BMH, et al., 2021; RIVERS JK, et al., 2021).

As medidas aprimoradas de higiene e controle de infecção instauradas levaram a algum efeito adverso cutâneo em 97% dos profissionais de saúde, segundo relatos. A prevalência geral das patologias cutâneas, por sua vez, atingiu 75,13% (RIVERS JK, et al., 2021). As manifestações dermatológicas decorrem das lesões por pressão e irritação ou alergias a produtos químicos dos EPIs, causando acne em cerca de 56% dos pacientes (n=42), eritema em até 87% (n=75) e dermatite de contato, 87% (n=75), principalmente (JUNIOR IPP, 2022). Foi possível observar no presente estudo que a maior parte das afecções dermatológicas durante o período de pandemia foram relacionadas a acne, que correspondeu a 70,1% dos participantes do estudo.

Devido a sua significativa prevalência durante a pandemia da Covid-19, a acne provocada ou exacerbada pelo uso de máscara recebeu uma nova denominação: "maskne", termo concebido pela junção da palavra "mask" (máscara, em inglês), com "acne" (GROSS JV, et al., 2021). A acne mecânica ou também conhecida

por acne obstrutiva apresentou uma elevada incidência devido à ação queratinocitária de obstrução do folículo pelo uso prolongado da máscara. Além disso, o uso de máscara levou ao agravamento da acne vulgar devido à sudorese e aumento da umidade, levando ao inchaço dos queratinócitos epidérmicos do folículo pilossebáceo e obstrução (MAGALHÃES AA e SANTOS JCF, 2022; GOMOLIN TA, et al., 2020).

É importante ressaltar que a dermatite de contato foi observada em 11,8% dos acadêmicos do estudo. Essa condição pode ser atribuída ao uso prolongado de máscaras cirúrgicas, de respiradores N95, de batas descartáveis e de luvas, especialmente em pessoas que têm sensibilidade aos produtos químicos usados na confecção desses equipamentos (PONTE P, et al., 2020; ASSUNÇÃO FM, 2022).

Além disso, o uso excessivo de desinfetantes e as lavagens frequentes podem desencadear eczema das mãos devido à interrupção da função barreira da pele. Este procedimento leva à redução gradual dos lípidos superficiais, o que permite o acesso mais profundo dos detergentes nas camadas superficiais da pele e, conseqüentemente, a uma maior agressão externa e a um maior risco de desenvolvimento de eczema (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2009). Um estudo chinês mostrou que 66,1% dos profissionais de saúde lavavam as mãos mais de 10 vezes por dia, porém apenas 22,1% aplicavam emoliente após a lavagem; apesar disso, a prevalência de eczema das mãos se situava em torno de 74,5% (LAN J, et al., 2020).

Infecção pelo SARS-CoV-2

Não obstante, é imprescindível destacar as implicações dermatológicas referentes à infecção pelo SARS-CoV-2. Em um artigo de revisão sistemática, a prevalência de lesões de pele em pacientes com Covid-19 foi de 5,95% (JAMSHIDI P, et al., 2021). Já em um estudo realizado em um Hospital na Itália em 2019, dos 88 pacientes avaliados, 20,4% desenvolveram manifestações cutâneas (RECALCATI S, 2020). Evidências emergentes sugerem que a liberação descontrolada de citocinas pró-inflamatórias que resultam na síndrome de tempestade de citocinas desempenha um papel imunopatogênico na progressão e desenvolvimento de doença grave. De acordo com dados pré-existentes, podemos especular que as manifestações cutâneas da Covid-19 podem se apresentar em 2 grandes grupos quanto aos seus mecanismos patológicos: (1) características clínicas semelhantes aos exantemas virais, uma resposta imune aos nucleotídeos virais; e (2) erupções cutâneas secundárias às conseqüências sistêmicas causadas pelo Covid-19, especialmente vasculite e vasculopatia trombótica (SUCHONWANIT P, et al., 2020).

Foram descritas várias dermatoses associadas à doença. Alguns padrões cutâneos foram descritos com maior frequência, como o padrão exantemático, subtipo pápulo-vesiculosa varicela-like e o morbiliforme; padrão vascular com lesões perniose-like, petéquias/púrpuras e livedo; padrão urticariforme com placas urticariformes; padrão acro-papuloso com pápulas eritematosas. Desse modo, alguns pacientes com Covid-19 apresentam características clínicas semelhantes a exantemas virais (PONTE P, et al., 2020; ASSUNÇÃO FM, 2022; SBD, 2021; RECALCATI S, 2020).

Em um estudo com 375 pacientes com Covid-19 na França, em 19% dos casos foi observado eritema edema na região acral com algumas vesículas ou pústulas. Em 9% foi apresentado erupções vesiculares no tronco com pequenas vesículas monomórficas. Alguns pacientes (19%), apresentaram lesões urticariformes distribuídas no tronco e na região palmar, outros apresentaram maculopápulas (47%), sendo algumas com graus de descamação. Pápulas infiltradas nas extremidades, principalmente no dorso das mãos também foram descritas. Por último, em 6% dos pacientes, foi observado necrose, sugerindo doença vascular oclusiva, incluindo áreas de isquemia troncular ou acral (GALVÁN CC, et al., 2020).

Diante do número de infectados mundialmente desde o início da pandemia é possível inferir que as manifestações cutâneas da Covid-19 são pouco frequentes. Possíveis explicações podem ser levantadas para justificar a baixa ocorrência desses agravos, como o subdiagnóstico em função da gravidade dos sintomas respiratórios e dos casos mais leves, que muitas vezes não são avaliados de forma integral e detalhada. Apesar de o presente estudo não levantar dados sobre os padrões cutâneos apresentados pela população de estudo, é importante ter em mente que a infecção pelo SARS-CoV-2 também se relaciona às manifestações dermatológicas, devendo, portanto, ser considerada entre as possíveis causas dos agravos cutâneos apresentados durante esse período de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, a análise bibliográfica e o conhecimento fisiopatológico das doenças sugerem relação íntima da pandemia pela Covid-19 com o surgimento de afecções dermatológicas entre acadêmicos do curso de medicina, com destaque para a acne, queda de cabelo e dermatite atópica. Dessa forma, o estudo evidenciou o impacto da pandemia no surgimento de lesões dermatológicas, embora ainda sejam necessários a realização de outros trabalhos que busquem compreender a associação dessas afecções dermatológicas com a doença em si, o uso de medidas de proteção individual e pelas alterações psicopatológicas decorrentes do isolamento social imposto pela pandemia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Raquel Cafaro Marinho pela ajuda com a estatística e elaboração de tabelas.

REFERÊNCIAS

1. ASSUNÇÃO FM. Covid-19 e pele: Uma abordagem dermatológica da pandemia do século XXI. Monografia - Faculdade de Medicina. Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2022; 66 p.
2. BERNARDES CA, et al. Diagnóstico e Condutas Dermatológicas em uma Unidade Básica de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, online, 2015; 39(1): 88-94
3. CALVETTI P. Aspectos biopsicossociais e qualidade de vida de pessoas com dermatoses crônicas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2017; 18(2): 297-307.
4. DARLENSKI R e TSANKOV N. Covid-19 pandemic and the skin: what should dermatologists know? *Clinics in Dermatology*, 2020; 38(6): 785-787.
5. GALVÁN CC, et al. Classificação das manifestações cutâneas de Covid-19: um estudo prospectivo de consenso nacional rápido na Espanha com 375 casos. *British Journal of Dermatology*, 2020; 183(1): 71-77.
6. GOMES TM, et al. Dermatologia na Atenção Primária: um Desafio para a Formação e Prática Médica: *Dermatology in Primary Health Care: a Challenge for Training and Medical Practice*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2012; 36(1): 125-128.
7. GOMOLIN TA, et al. Maskne: Exacerbation or Eruption of Acne During the Covid-19 Pandemic. *SKIN The Journal of Cutaneous Medicine*, 2020; 4(5): 438-439.
8. GROSS JV, et al. Covid-19 and healthcare workers: a rapid systematic review into risks and preventive measures. *BMJ Open*, 2021; 11(1): e042270.
9. JAMSHIDI P, et al. Skin Manifestations in Covid-19 Patients: Are They Indicators for Disease Severity? A Systematic Review. *Front Med (Lausanne)*, 2021; 8: e634208.
10. JUNIOR IPP. Atualização sobre as principais lesões cutâneas causadas por epi's em profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19. *Revista dos seminários de iniciação científica*, 2022; 4(1): 45-46.
11. KENG BMH, et al. Personal protective equipment-related occupational dermatoses during Covid-19 among health care workers: A worldwide systematic review. *JAAD*, 2021; 5: 85-95.
12. KLEINHANS ACS. Stress e raiva em mulheres com alopecia androgenética. Dissertação (Mestrado em Psicologia como profissão e ciência). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. São Paulo, 2012.
13. LAN J, et al. Skin damage among health care workers managing coronavirus disease-2019. *J Am Acad Dermatol*, 2020; 82(5): 1215-1216
14. LEE HC e GOH CL. Occupational dermatoses from Personal Protective Equipment during the Covid-19 pandemic in the tropics—A Review. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 2021; 35(3): 589-596.
15. MACHADO AAT. Psicodermatoses. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto, Portugal, 2021; 29 p.
16. MAGALHÃES AA e SANTOS JCF. Acne vulgar e o uso de máscaras decorrente da pandemia por Covid-19: uma revisão de literatura / Acne vulgar and the use of masks arising from the Covid-19 pandemic: a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(3): 8612-8616.
17. MANGINI CSM, et al. Social isolation: main dermatosis and the impact of stress during the Covid-19 pandemic. *Einstein (São Paulo)*, 2022; 20: eAO6320.
18. MICHALEC B e KEYES CL. A multidimensional perspective of the mental health of preclinical medical students. *Psychol Health Med*, 2013; 18(1): 89-97.

19. NASCIMENTO METV e HUBNER LB. A Queda de Cabelo e a Covid-19: Possíveis Relações. *BWS Journal*, 2022; 5: 1-10.
20. O'SULLIVAN RL, et al. The neuro-immuno-cutaneous-endocrine network: relationship of mind and skin. *Arch Dermatol*, 1998; 134(11): 1431-1435.
21. PONTE P, et al. Manifestações Cutâneas na Pandemia Covid-19. *Lusíadas Scientific Journal*, 2020; 1(3): 117-128.
22. RAMÍREZ-ORTIZ J, et al. Consequences of the Covid-19 pandemic in mental health associated with social isolation. *SciELO Preprints*, 2020.
23. RECALCATI S. Cutaneous manifestations in Covid-19: a first perspective. *J Eur Acad Dermatol Venereol*, 2020; 34(5): e212-213.
24. RIVERS JK, et al. Skin care and hygiene among healthcare professionals during and after the SARS-CoV-2 pandemic. *SAGE Open Med*, 2021; 9.
25. ROTENSTEIN LS, et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. *JAMA*, 2016; 316(21): 2214-2236.
26. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). Manifestações cutâneas associadas à Covid-19 conforme literatura publicada até 30/04/21. 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/mm/cms/2021/05/27/nota-tecnicasbd.pdf>. Acessado em: 5 outubro de 2021.
27. SUCHONWANIT P, et al. Cutaneous manifestations in Covid-19: Lessons learned from current evidence. *J Am Acad Dermatol*, 2020; 83(1): e57-e60.
28. TABORDA MLVV, et al. Avaliação da prevalência de sofrimento psíquico em pacientes com dermatoses do espectro dos transtornos psicocutâneos. *An. Bras. Derm.*, 2005; 80(4): 351-354.
29. TUFAN A, et al. Covid-19, immune system response, hyperinflammation and repurposing antirheumatic drugs. *Turkish J Med Sci*, 2020; 50(SI-1): 620-632.
30. TURKMEN D, et al. Evaluation of the effects of Covid-19 pandemic on hair diseases through a web-based questionnaire. *Dermatol Ther*, 2020; 33(6): e13923.
31. WAMBIER CG, et al. Androgenetic alopecia present in the majority of patients hospitalized with Covid-19: The "Gabrin sign". *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2020; 83(2): 680-682.
32. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines on Hand Hygiene in Health Care: First Global Patient Safety Challenge Clean Care Is Safer Care. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23805438/>. Acessado em: 27 de novembro de 2021.